



Meu caro Amigo

Tive conhecimento que V. entende que certas pessoas fazem confusão à cerca da sua posição no caso do LER e de que V. teria dito que não tinha responsabilidade no que aconteceu. A pessoa que transmitiu não foi capaz de aclarar o que V. queria dizer com tais afirmações. E eu vislumbrava uma hipótese que, dada a continuidade da sua colaboração no nº. 4 daquele jornal, não sei se terei de pôr de parte.

Antes de V. partir para férias, V. teria manifestado o propósito de deixar de colaborar no LER e afirmado que deixava entretanto colaboração para um número, que já fôra entregue. Este número seria o 2º. número.

Acontece, porém, que saiu colaboração também no 3º. número. E foi em razão desta colaboração que eu escrevi estranhando. Creio não ter feito confusão nenhuma.

Agora V. colabora de novo no jornal LER. E V. e outros é que vêm estabelecer a confusão mais uma vez.

Devo-lhe dizer que o tempo que medeu entre a sua partida até agora só serviu para patentear de maneira insofismável a política oportunista do jornal, a grande influência de certo oportunista no jornal e a desvergonha de orientação.

Há uma série de factos precisos que demonstram claramente que os democratas consequentes não se enganavam. Dêstes factos, V. será mais tarde informado. Por agora, porém, bastar-lhe-á saber que a continuidade da colaboração de democratas no jornal não se justifica sob nenhum pretexto e que a teimosia neste sentido estremará o divórcio entre as massas populares e democráticas e os escritores que persistam na colaboração.

Não tenha dúvida que a sua colaboração e a de outros, até hoje, já levanta da parte de muita gente surpresa e indignação e que o simples facto de deixar de colaborar sem tornar essa intenção pública já não apagará completamente a impressão desagradável sofrida. V. sabe a responsabilidade cada dia maior dos intelectuais nos tempos que correm. V. sabe que o conceito de progressivo que um intelectual adquiriu só se mantém enquanto esse intelectual continua a ser progressivo, isto é, capaz de se adaptar e continuar a compreender as várias etapas da luta. A sua compreensão e coerência no passado tiveram valor apenas nesse passado, e de nada servem se não continuam no presente. E por isso ninguém se pode iludir pelo facto de vários intelectuais de passado progressivo se deixarem ir no jôgo, consciente ou inconsciente, de uma política oportunista. Isso não significa que eles tenham razão e que a política, a que eles a seguem, deva ser oportunista. Isso só significa que eles não estão à altura de compreender os problemas gerais, que foram ultrapassados pelas massas e que se enganam redondamente.

Porque a colaboração do jornal se prende com problemas gerais e nacionais, a posição tomada quanto ao jornal tem repercussão no plano geral e nacional.

Por isso, ninguém se pode eximir a ter a coragem das atitudes claras. Não se pode colaborar e ao mesmo tempo não se colaborar. Ter a intenção de não colaborar e para o público, isto é, para aquele que será o último juiz, aparecer como colaborador — pois que assim ajuda de maneira eficaz a confusão e ^{serve} os oportunistas que jogam com o nome de quem assim procede contra os que os acusam dos seus intuitos oportunistas.

^{os oportunistas}
Se ~~isso~~ precisamente o que querem fazer crer é que, no caso de LER, como no caso mais geral da política nacional, eles é que

seguem uma actuação democrática consequente, a ajuda que se lhes dá é uma ajuda à mistificação contra os verdadeiros democratas.

Nêste momento, é assim que as pessoas que efectivamente per-
system numa luta séria pela democracia pensam: cada nova colaboração no
LER é uma nova colaboração com os inimigos da unidade democrática; a cola-
boração como sistema é a actuação como sistema contra a unidade democrá-
tica da parte dêsses colaboradores; as divergências não são apenas quanto
à orientação da cultura, mas traduzem-se em profundas divergências polí-
ticas; e todos os verdadeiros democratas só têm uma maneira de se compor-
tar perante o LER, é a de não colaborarem, ou cortarem de maneira peremptó-
ria com a colaboração que vinham dando ao referido jornal.

Desejaria vir a saber com clareza e muito em breve a sua ver-
dadeira posição, qual a atitude que vai tomar quanto a LER e quando conta
voltar a Lisboa.

Creio que saberá rectificar a infeliz atitude até agora conhe-
cida.

B